

### ANÁLISE DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ E IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

**Larissa Moura Ferreira (laryssamoura96@hotmail.com)**

**Millena Lima Donatto (mi\_donatto@hotmail.com)**

**Veronica Aparecida Pereira (veronica.ufgd.tci@gmail.com)**

Pautando-se na importância da interação mãe-bebê e a influência das variáveis que estão presentes neste contexto, buscou-se identificar a qualidade das interações estabelecidas e suas relações com o desenvolvimento infantil durante os seis primeiros meses de vida do bebê. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório: Serviço de Psicologia Aplicada, situado junto ao Hospital Universitário (HU) da UFGD. As mães que tiveram seu parto realizado no HU foram convidadas a participar, na ocasião do nascimento do bebê e, as que concordaram em participar, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A amostra foi constituída por 13 mães e seus bebês. As mães tinham entre 27 a 35 anos de idade na ocasião da avaliação e seus bebês nasceram entre a 37ª e 40ª semana (todos partos a termo). As díades participaram de avaliações mensais e orientações sobre o desenvolvimento do bebê a partir do Inventário Portage Operacionalizado (IPO), nas áreas de Desenvolvimento Motor, Cognição, Linguagem, Autocuidados e Socialização. Na primeira avaliação, responderam a uma breve entrevista sobre a gestação e puerpério. A interação da mãe e do bebê foi avaliada pela análise da filmagem de interação em brincadeiras livres entre a mãe e seu bebê, durante cinco minutos, em sala de atendimento individual, quando os bebês completavam três meses de idade. Para registro do nível de interação foi utilizado o Protocolo de Observação da Interação Mãe-bebê (POIMB). A análise foi realizada por dois observadores independentes, com níveis de concordância superiores a 80%. A filmagem era assistida primeiramente na íntegra. Logo após, a pesquisadora separava episódios de 20 em 20 segundos (15 episódios), para os quais eram avaliados 12 itens de comportamentos maternos, oito itens de comportamentos do bebê e um item para avaliação da qualidade da interação diádica. Os comportamentos foram avaliados a partir de uma escala do tipo Likert, com pontuações de um a cinco. O resultado dos escores dos comportamentos maternos, comportamentos do bebê e interação diádica foram correlacionados entre si e com áreas avaliadas pelo IPO. Não houve correlação entre interação e desenvolvimento infantil, para a faixa etária avaliada (3 meses). No entanto, houve correlação positiva entre os comportamentos maternos e do bebê durante a interação (0,025) e na interação diádica (0,000), ou seja, quanto mais comportamentos positivos a mãe apresentou, maior o número de comportamentos positivos do bebê, o que resulta em uma boa qualidade de interação diádica. A literatura aponta para contribuições importantes ao desenvolvimento dos bebês quando boas interações são estabelecidas no primeiro ano de vida. Espera-se que a divulgação dos resultados possa contribuir para a sistematização de trabalhos com mães/cuidadores e educadoras sobre a importância do estabelecimento de relações positivas e intervenções diádicas na infância.

**Palavras-chave:** interação mãe-bebê; desenvolvimento infantil; intervenção precoce